

S O R O C A B A ,

=====

O M E U M U N I C Í P I O

=====

Pesquisa bibliográfica feita pela
aluna **Elisabete Muraro**, do Colégio
Dom Aguirre de 2º Grau, mantido pe
la Fundação Dom Aguirre.

Trabalho premiado em 1º lugar
no Concurso Nacional, promovido pe
la Fundação de Assistência ao Es
tudante - MEC, em 1984.

Características Geográficas

O município de Sorocaba acha-se localizado no centro-sul do Estado de São Paulo, limitando-se, ao norte, com Porto Feliz e Itu; ao sul, com Salto de Pirapora e Votorantim; a leste, com Mairinque e a oeste, com Araçoiaba da Serra e Iperó.

Com área de 456 km²., está a 90 km de São Paulo, com que mantém intenso intercâmbio cultural e profissional.

A altitude média do município é de 600m, sendo que, em sua porção oriental, encontramos o Planalto Atlântico, formado por um relevo amorreado, constituído por terrenos cristalinos muito antigos, com destaque do granito.

O restante do município, inclusive sua sede, está situado no Planalto Meridional em sua sub-unidade: a depressão periférica, formada por um relevo colinoso, constituído por terrenos sedimentares primários.

Da cidade podemos enxergar, a sudoeste, os morros onde termina o Planalto Atlântico.

Na porção cristalina temos o solo de salmourão, bom para o plantio da batata, cebola e laranja.

Na porção sedimentar, além de arenito, nas várzeas existe argila utilizada por grande número de olarias.

O município é atravessado, a sudoeste, pelo rio Sorocaba, que nasce na serra de Paranapiacaba, atravessa a serra de São Francisco, formando os grandes saltos de Itupararanga e Votorantim, banha os campos de Sorocaba e vai encontrar o rio Tietê pela margem esquerda, perto de Laranjal Paulista. Além da água, sendo um rio de planalto, fornece também energia elétrica à população e às indústrias. Fornece ainda areia para as construções, recebe esgotos e atualmente tem poucos peixes, devido à poluição de suas águas.

O município caracteriza-se por apresentar, no decorrer do ano, duas estações bem definidas:

- o verão: quente e chuvoso
- o inverno: frio e pouco chuvoso.

Possui uma temperatura média anual de 21°C e uma precipitação pluviométrica de 1200mm anuais, o que torna o clima quente e úmido.

As matas que recobriam, originalmente, a região foram totalmente devastadas pela ocupação do homem.

Hoje, a região acha-se revestida por vegetação baixa, com árvores de pequeno porte, sendo que apenas nas porções mais úmidas podemos encontrar capões de mato.

Antes da derrubada das matas havia na região onças, pacas, antas, porcos do mato, macacos, quatis e passarinhos como: patativa, pintassilgo, sabiá e aves maiores como: macuco, inambu, papagaios e araras.

Hoje, a fauna diminuiu muito e se os sorocabanos quiserem ver animais, terão de ir ao seu Parque Zoológico "Quinzinho de Barros", famoso por todo o Brasil, pelo tamanho, variedade de espécies e beleza da paisagem.

A topografia do atual município de Sorocaba mostra-se facilmente, a uma simples observação, limitando-se com Piedade, a serra de São Francisco e com São Roque, a do Inhaíba e Piragibu, nomes com que se conhecem os últimos afloramentos do complexo cristalino no planalto paulista, de envolta com formações sedimentares de varvitos e calcários, produzindo morros de variados feitios e uma série de colinas cobertas de catandivas, cerrados e campos limpos, na direção do sudoeste, oeste e norte, interrompidas pelos capões de mato nas baixadas e, outrora, pelas matas ciliares dos cursos de água.

Matas imponentes cobriam os morros e, em extensões continuadas, dois solos diferentes, o salmourão, de composição do granito nesses morros, a serra e o masapé. A terra é de barro preto na divisa das águas de Sorocaba e do Tietê, descambando para Porto Feliz.

O campo limpo começa exatamente na cidade, à esquerda do rio e com interrupções referidas dos bosques e matas beira-rio, estende-se até o Rio Itararé, que em 1721 foi oficialmente o limite do município, vasto

cenário para a pecuária, origem econômica de Sorocaba.

Formação Histórica

No século da descoberta do Brasil, havia indígenas transitando por Sorocaba, por um caminho terrestre-fluvial que ligava o litoral Atlântico, onde seria São Vicente, ao Paraguai.

Da passagem de índios dos grupos tupi por Sorocaba restam os topônimos: Sorocaba, terra de vassorocãs; Votorantim, morro de água branca; Ipanema, água ruim; Itinga, água branca; Itavuvu, pedra chata-grande; Araçoiaba, esconderijo do sol; Caputera, mato verdadeiro; Cajuru, boca do mato; Pirapitingui, rio de peixe vermelho; Itanguá, pedra amarela; Itararé, riacho que fura a pedra; Boituva, muitas cobras etc.

Não se pode dizer quais desses topônimos foram adotados por índios, aqui fixados temporariamente em aldeias. Em Araçoiaba, foram desenterradas igaçabas de cemitério indígena do fim do século XVI, na confluência de um riacho com o Ipanema. No bairro da Aparecida, parece terem encontrado no século passado igaçabas. Sorocaba foi uma encruzilhada por onde viajavam os tupis do Tietê, os tupiniquins e guaianazes de Piratininga, os carijós dos campos de Curitiba, os guaranis do Paranapanema e outros guaianazes, talvez das nascentes desse rio.

Não foram encontradas, que se saiba, setas, machados de pedra e parece mesmo que não houve tabas no perímetro urbano.

O primeiro branco foi o português Afonso Sardinha, que, depois de residir em Santos, passou para São Paulo, erguendo o seu solar no Butantã (hoje Casa do Bandeirante), onde tinha engenho de açúcar. Foi entrando para o sertão, à procura de ouro e prata, Tietê abaixo. Do Ibituruna (junto a Pirapora), foi para a serra do Piragibu, desceu pelo vale ao campo de Pirapitingui, passou pelo atual município de Itu, atravessou

Sorocaba. A data mencionada por Pedro Taques, 1589, é aproximada. Bateou algum ouro e viu um minério de reflexo metálico que julgou ser prata e, enfim, fazendo roçar uma clareira no ribeiro das Furnas, deu a primeira martelada em minério de ferro do Brasil.

Pelo costume, seus guias e companheiros índios conheciam os lugares e os nomes. O "mineiro" que o acompanhava era Clemente Alvares e estava também em sua companhia seu filho natural Afonso Sardinha - "o Moço". Tendo "limpado" de índios as proximidades do morro Araçoiaba, localizaram minas de ouro, prata e ferro, sabendo-se bem certo ser o Araçoiaba o primeiro marco da siderúrgica nacional.

Descobertas as minas, pela legislação (Ordenações Filipinas confirmando as Manoelinas) devia o fêlizardo comunicar à autoridade e foi em 1597 que o Governador Geral recebeu a grata notícia.

Dom Francisco de Souza, sonhando atingir Sabarabuçu e avantajando em demasia a pequena mineração dos Sardinhas, embarcou para o sul, com uma comitiva de soldados portugueses e índios mansos para o transporte de pessoas e cargas. Chegou à vila do Planalto em maio de 1599. Foi um alvoroço. Sonhando sempre, rumou para as minas do Sardinha. Parte a cavalo, parte em canoa, parte em rede, estava nas Furnas. Em data não sabida de 1599, fundou no local a Vila de Nossa Senhora de Monte Serrate, erigindo o pelourinho, um esteio de madeira de lei com uma faca e um gancho de ferro, objetos esses, nos ricos pelourinhos de pedra, menos grosseiros e coroados com as armas reais.

Alguns meses ficou o governador nas Furnas, em Araçoiaba e lá havia ranchos de pau-a-pique, palmeiras e sapé. Nenhuma rua. Nem vereadores. Nem paróquia. Uma Santa Cruz coberta, sim. Em 1601, Dom Francisco retornou a São Paulo, donde embarcava (descendo para Santos) para a Espanha, sem retornar à Bahia como Governador, por haver sido substituído nesse interím. Como se sabe, foi ele quem animou os bandeirantes oficialmente em suas grandiosas empresas, numa

das quais faleceu Afonso Sardinha - "o Moço", em 1604.

No ano de 1601 Dom Francisco enviou moradores a Araçoiaba, dando-lhes terras "para lavrar mantimentos". Não foi preciso lotear as terras auríferas, não as havia, mas o povoamento da vila era útil, nova boca de sertão. O mapa de navegação do Tietê em 1628 denomina Sarapuí ao rio Sorocaba e diz que rio acima há povoadores. Eram remanescentes de Araçoiaba e Itavuvu. Nem Parnaíba era vila. Era a fazenda de Manuel Fernandes Mourão, os pais de André, Baltazar e Domingos, fundadores de Parnaíba, Sorocaba e Itu, respectivamente.

1654 marca a chegada do fundador com sua família. Podemos supor que a mudança não se fez num dia ou dois de viagem, mas foi uma extensa caravana composta do chefe, da matrona, filhas solteiras, casadas e genros, os trezentos e setenta e poucos índios, os trastes. Baltazar Fernandes veio do sul, esteve em Parnaíba, em Apitribu residia um de seus genros, e é de crer que antes de bater nas paragens de Sorocaba já tivesse para cá mandado escravaria para a lavoura e para o curral de gado, pois não imigraria com tanta gente sem preparar o local. Dá-se até a hipótese arrojada de ser a ponte sobre o rio Sorocaba construída em 1599 por escravos seus que teriam vindo antes da mudança de Baltazar para as terras que havia recebido como herança de família. Estava ele se desapegando de Parnaíba, onde, em 1648, falecera a filha Isabel. Já septuagenário, o homem que junto com seus irmãos André e Domingos havia participado de muitas bandeiras, resolveu fundar uma cidade em suas terras. Imitando seu irmão André, fundador de Itu, resolve atrair para o local os monges de São Bento.

Baltazar Fernandes fixou-se em sua casa à beira do córrego Lageado, em sua foz no Rio Sorocaba, em 1654.

Com água tirada do córrego, fez mover a roda do seu moinho de trigo, de que foi o primeiro plantador, da mesma maneira que trouxe mudas de vinha. Para o pasadio dos índios, mandioca. Para vestes grosseiras, algodão arbóreo. Além do gado vacum, o suíno e talvez

o ovelhum, que era uma tradição em São Paulo, servindo a lã para cobertores, peças de arreios, chapéus de feltro.

A capela de Nossa Senhora é a mesma dedicada a Santana e popularmente chamada de São Bento. A doação dela aos Padres de São Bento postulava a construção das celas junto à mesma. Até agora o convento nunca foi reconstruído e a linha de sua fachada é a mesma da igreja. É extremamente provável que o Padre Francisco de Oliveira, sobrinho do Fundador, tivesse dito a primeira missa na Capela de Nossa Senhora da Ponte "da paragem de Sorocaba". Ano exato, 1654. Com o fundador veio a imagem de Nossa Senhora da Ponte, que é alta, mas de roca ou vestir e o Menino Jesus em peça separada, fácil de vestir e de transportar. As feições da escultura parecem castelhanas e esta hipótese pode ser dada porque Baltazar Fernandes tinha, por parte da primeira mulher, parentesco com os castelhanos da família Torales e Zunega e um de seus genros era Gabriel Ponce de Leon, cujo pai era marquês na Espanha.

O falecimento da primeira sorocabana, dona Isabel de Proença, esposa do fundador, foi em 1655. Baltazar Fernandes, em 1660, garantiu aos Padres de São Bento a doação da capela, terras, gado, serviçais, deixando ainda lavrado em testamento outros bens que foram lidos no seu inventário e os monges se comprometeram a edificar o convento. Os Padres não tinham iniciado a construção, quando o fundador teve notícia da presença, em São Paulo, de Salvador Correia de Sá e Benevides, governador das capitâneas do sul e requereu a elevação do povoado a vila, o que foi concedido, a 3 de março de 1661.

No mesmo dia, Salvador Correia de Sá e Benevides amicíssimo dos Fernandes, nomeou Juizes Baltazar e seu genro André de Zunega, vereadores Claudio Furquim e Pascoal Leite Pais e procurador Domingos Garcia. Sabe-se que o fundador construiu a casa da Câmara e Ca-deia em frente da qual pôs o pelourinho e localizou

o lugar onde deveria ser a igreja matriz. Nessa qualidade e como juiz presidente, fez o arruamento da sua querida vila.

Entre 1661 e 1667, falece Baltazar Fernandes, que foi sepultado no mosteiro de São Bento. Nasceu perto de 1580, em Parnaíba e fundou Sorocaba quase octogênio. Seu nome pertence à história da conquista do interior do Brasil pelos bandeirantes paulistas. Tinha sangue índio, a começar de sua trisavó, Bartira. Talvez fosse moreno, com alguns traços indiáticos, herdou a robustez e a coragem da gente tupi-guarani. A cidade por ele fundada não nasceu da mineração, nem de uma ponte, nem por ser parada de viajantes, nem pelo desejo dos sertanistas de abrirem a mata virgem. Foi antes, por todos esses motivos e mais o desejo de um homem de imortalidade terrena e celeste.

Bandeirante que era o fundador, bandeirantes continuaram os moradores de Sorocaba. Assim é que Paschoal Moreira Cabral, os irmãos Antunes Maciel, os Sutil de Oliveira, os Almeida Falcão e muitos outros desbravaram primeiramente o sul do Brasil, mais tarde aprofundando-se para o sul do Mato Grosso, Campos de Vacarias, onde montaram entreposto para comerciar com os espanhóis e ponto de partida para explorações por toda extensão das selvas amazônicas.

Em 1715, Paschoal Moreira Cabral parte com grande bandeira para o Mato Grosso, descobrindo ouro no rio Caxipó, afluente do rio Cuiabá. Em 8 de abril de 1719, funda o Arraial de Nossa Senhora do Caxipó, mudado, em 1722, para a atual Cuiabá, após Miguel Sutil de Oliveira ter encontrado quantidades imensas de ouro nas próprias ruas atuais daquela capital. Com isso, sorocabanos desbravaram um dos mais ricos Estados brasileiros.

Com a descoberta de metais preciosos em Minas Gerais, para essas paragens também partiram muitos sorocabanos e muitos deles foram fundadores de povoações.

O transporte de ouro ou outros metais era feito por animais e estes passaram a ser procurados e co

mercionalizados.

Em 1733, passa por Sorocaba a primeira tropa de muares, conduzida pelo Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, fundador do Rio Grande do Sul, inaugurando um novo ciclo histórico. Com o desenrolar dos anos e o acréscimo do número de tropas, Sorocaba tornou-se sede das Feiras de Muares, reunindo aqui brasileiros de todos os quadrantes, a venderem ou comprarem animais. Esses muares, híbridos de eqüino e asinino, existiam em quantidade assombrosa nas coxilhas do Uruguai e Argentina e eram excelentes para o transporte de carga (ouro e prata).

Este comércio tornou-se nova fonte de rendas e de impostos e os paulistas (muitos sorocabanos) faziam ariscadas viagens ao sul, para negociar muares xucros, tropas arriadas e também tropas carregadas, pois se desenvolvia, paralelamente, um pequeno comércio de tecidos grosseiros e outros gêneros, trazidos e levados do sul para Curitiba e outras paradas.

A grande densidade demográfica transitória das épocas das Feiras de Muares ajudou o desenvolvimento do comércio e da indústria caseira, ficando famosos no Brasil as facas e os facões sorocabanos e as redes aqui tecidas. Também doces e obras de couro para montaria, havendo inúmeros ourives que se dedicavam exclusivamente a fabricar enfeites em ouro e prata para selas e arreios, estribos, cabos de chicotes e facas.

Como os bandeirantes, os tropeiros abriram caminhos de penetração do interior ao litoral.

Por suas condições geográficas, Sorocaba tornou-se o eixo geo-econômico entre o norte e o sul brasileiros. A vila se expandia além da ponte e muitas residências e igrejas foram construídas, a partir do século XVIII.

As importâncias arrecadadas no Registro de Animais eram tamanhas que o emprego mais cobiçado existente era justamente o de Diretor do Registro, por onde passaram homens, como o próprio Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar. A feira anual tinha o seu início em

abril e chegavam todos os anos 40 a 50 mil animais, que ficavam nos campos em redor da vila. Apesar da poeira, era sempre uma beleza ver a passagem de uma tropa chegando ou saindo e, durante esse tempo, Sorocaba vivia imensa agitação com o movimento de cavaleiros, mascates, joalheiros e a promoção de espetáculos. Instalavam-se diversos armazéns e hospedarias, para abrigar o grande número de visitantes e com o crescimento das indústrias caseiras, apareceram, em 1852, as primeiras tentativas fabris.

Data de 1852 a instalação dos primeiros teares de algodão e fiação de seda. Manuel Lopes de Oliveira fundou a primeira fábrica de tecidos da província de São Paulo. Francisco de Paula Oliveira e Abreu criou o bicho-da-seda e fabricou a máquina manual de fiação e tecelagem de seda.

Foi iniciado o plantio do algodão herbáceo e em 1864 já havia mais de vinte máquinas de benefício de algodão. A conjuntura internacional, na época, provocou fracasso das primeiras tentativas de industrialização do algodão e esse produto começou a ser exportado em larga escala.

Maylaski foi um grande propagandista do algodão e ele próprio foi o idealizador da Estrada de Ferro Sorocabana, que deveria facilitar o transporte daquele produto.

No dia 13 de junho de 1872, foram iniciados os trabalhos de construção da estrada de ferro e a 13 de julho de 1875 chegava a Sorocaba o primeiro trem. Desde aí Sorocaba ganhou um novo impulso para o progresso. Com a estrada de ferro veio o telégrafo e a primeira casa de tijolos e cal da cidade foi a estação. A estrada tornou-se uma das maiores e melhores do Brasil.

Particularidades Culturais

A cultura sorocabana foi se fazendo desde os primórdios da fundação através dos bandeirantes que, percorrendo novos rincões, traziam de volta para a terra

de origem usos, costumes e tradições encontradas nas suas paragens.

Dos índios, temos os nomes da cidade, dos acidentes geográficos e as famosas redes sorocabanas.

O convento dos monges de São Bento foi a primeira escola. Deveria contribuir para a boa educação dos filhos das famílias da então vila, além de cuidarem dos ofícios religiosos. A escola para meninos durou mais de cem anos.

Com as Feiras de Muares começaram a se desenvolver os espetáculos públicos e apareceram as companhias de cavalinhos, os toureiros, os espetáculos de teatro, corridas de cavalo e também muito jogo de cartas. Para as crianças, havia o João Minhoca e os cavalinhos de pau e as danças do urso e dos micos amestrados. As feiras contribuíram para a formação do folclore com danças como fandangos, cateretê e os violeiros nos cantos de "porfia" ou "desafio". Nos salões das fazendas ou nos ricos sobradões da vila não faltavam o piano e o violino, além das danças de quadrilha e "miudinho".

As manifestações artísticas apareceram desde cedo com a música do mestre de capela que era vocal e instrumental, antecessor das bandas de música. Não é impossível que, com os colegas de Minas - que os tropeiros uniam a Sorocaba - aqui se executasse até música clássica.

Entre os padres-mestres houve excelentes oradores e para estes a civilidade começava com o estudo da literatura clássica.

Por volta de 1724, "uma mulher de Sorocaba" esculpiu em madeira a imagem do Bom Jesus, levada para Cuiabá. No fim do século XVIII, uma mulher anônima de Sorocaba esculpiu o Senhor Morto - que até há pouco se via sob o altar mór da Matriz de Cotia.

A primeira imagem de Nossa Senhora da Ponte foi colocada na nova matriz. Os devotos, no final das funções, iam beijá-la. Na Catedral, hoje, estão as melhores imagens baianas e em São Bento o lindo grupo Santana e Nossa Senhora, que veio após a saída da ima

gem de Nossa Senhora da Ponte para a matriz. No Museu Diocesano, estão as imagens seiscentistas de Santo Antônio, São Joaquim, São Roque, São João Evangelista e o Estandarte da Misericórdia (de 1805).

A arquitetura colonial esteve presente na construção das capelas e das casas dos senhores mais abastados. Nas igrejas predominou o estilo barroco da última fase, com seus ornatos característicos. Dentre as capelas podemos citar: Capela da Conceição do Rio Abaixo, construída em 1721, serviu de cemitério dentro e no adro; Capela de Santo Antônio, construída em 1752, onde os bandeirantes pagavam suas promessas; Capela da Aparecida, duas léguas a nordeste da cidade, construída em 1785. Está exatamente sobre uma rocha de quartzo e a erosão atrás da capela mostra o testemunho de uma idade geológica. A essa capela a população chega de Sorocaba, a pé, todos os anos em romaria, desde 1785, mais ou menos. Correm lendas e tradições muito interessantes sobre ela. Uma diz que, certa noite, na capela, deu-se um incêndio e o povo apagou o fogo com latas de água e a imagenzinha de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada intacta, no meio dos escombros.

A capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi por eles edificada, socadas as taipas, por volta de 1770. Conta a lenda que o Capitão-mór Sarutaiá deu aos pretos o dinheiro para a construção da capela, mas, vendo que gastavam as esmolas em comes e bebes, cessou a construção. O Sarutaiá tinha numerosa escravatura e mais tarde mandou concluir a obra. Sabese que muitas obras da capela são dos carpinteiros escravos Ambrósio e Jerônimo e o entalhador foi o escravo Antônio do Rosário. As netas do Sarutaiá, Manoela e Rita, por ocasião da vinda de D. João VI, fizeram requerimento, pedindo autorização para fazer um convento junto à capela do Rosário. Começaram com a educação de seis meninas e de São Paulo vieram três religiosas de Santa Clara. Ergueu-se então o Convento de Santa Clara, uma jóia na história de Sorocaba.

O prédio feito pelos escravos hoje não existe. Foi de molido e as freiras ganharam outro local para o convento.

Outra igreja do Rosário é de 1783 e foi construída porque os pretos tiveram que abandonar a anterior. Depois foi vendida para as freiras beneditinas por trinta contos e elas ali criaram um colégio para meninas.

Outras construções importantes, setecentistas, são o Teatro São Rafael, inaugurado em 1844, hoje Câmara Municipal de Sorocaba e muitos sobradões dos quais poucos restam, como a "Casa da Marquesa" - hoje Museu histórico - espécie rara de arquitetura do século XVIII, com belíssimo alpendre ornado de madeira trabalhada e a "Casa do Brigadeiro", hoje tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Entre tantas obras arquitetônicas a ênfase maior é para o Mosteiro de São Bento, exemplar mais antigo, templo colonial com altar barroco rico e lindamente trabalhado.

A igreja de João de Camargo é também exemplar de arquitetura antiga, mais válido para demonstrar as crenças da população e como estudo folclórico.

Data de 1867, mais ou menos, a chegada de estrangeiros a Sorocaba. Novas raças, novos costumes.

Os alemães construíram o Gabinete de Leitura Sorocabano onde faziam confraternização com as célebres festas da cerveja. Hoje o Gabinete de Leitura tem prédio amplo e é um ponto cultural de grande importância.

A colônia portuguesa fundou, em 1898, a Real Sociedade de Beneficência Vasco da Gama. Os portugueses se instalaram na rua da Penha: no passado era grande o número de moradores portugueses e daí a existência de várias quitandas, armazéns de secos e molhados com seus caixeiros.

Fundado em 1918, o Circolo Italiano "Gabriele D'Annunzio" foi o clube dos italianos.

Os espanhóis, colônia maior da cidade, fixaram-se no Bairro do Além Ponte e rua dos Morros, chamado

bairro espanhol, devido à alta concentração desse povo nessa região, tendo como produto característico o cultivo da cebola.

Nas ruas do comércio, Barão do Rio Branco e Direita, fixam-se os judeus, turcos, sírios, libaneses, etc. Aí desenvolveram principalmente o comércio de tecidos e lojas de armarinhos.

Mais recente é a chegada de japoneses que se dedicaram à lavoura nos sítios próximos da cidade, mas atualmente, estão presentes também no comércio e na indústria.

O artesanato em Sorocaba não é dos mais expressivos. Fazia-se a famosa rede e os facões e facas, além de pelegos. De cerâmica, alguns tipos de potes e moirings. Atualmente, as feiras de artesanato contam com artigos que vêm mais da região do que de Sorocaba mesmo.

O folclore é quase todo composto de danças, músicas e lendas que falam de peões e do tempo das Feiras de Muares. É lembrado, hoje, com a Festa do Tropeiro, muito interessante e concorrida, quando são feitos rodeios, exposição de animais, shows com cantadores de viola, repentistas e o bonito desfile de cavaleiros.

Nas artes plásticas, vê-se a arte popular dos santeiros produzindo imagens de barro-cru e de madeira. Além de João José Soares que pintou a capela-mór da velha matriz, outros pintores importantes foram Antonio José da Rosa e frei Paulo, que demonstrava grande talento, mas era obrigado a pintar paredes para se manter.

O primeiro jornal de Sorocaba foi "O PAULISTA", quatro números em maio e junho de 1842, redação de Diogo Antonio Feijó. Em 1843, saiu o "Ipanema" redigido por Joaquim Leme. Em 1852, "O Defensor", jornal dos conservadores e "O Cometa", redigido pelos liberais. De 1856 é "O Monitor" jornal conservador; em 1866 o "Araçoiaba", sem nome de redator; em 1870, "O Sorocabano", transformado em 1872 em "O Sorocaba", redigido

por Júlio Ribeiro, com a colaboração de Ubaldino do Amaral. De 1874 a 1878 apareceram a "A Gazeta Mercantil" de Júlio Ribeiro, o "Votorantim" de Fidelis de Oliveira, o "Americano" de Francisco de Paula Oliveira, e "A Gazeta de Sorocaba" de Gaspar Silva.

Manoel Januário de Vasconcelos, filho do mestre Jacinto, fundou o "Ipanema", o maior jornal de Sorocaba. Começou semanal, em 1872, e depois foi transformado no "Diário de Sorocaba", desde 1880. Este foi o jornal sorocabano que publicou a Proclamação da República. Era um jornal muito bem feito e as suas coleções uma glória para Sorocaba.

Os jornais eram editados na raça e viviam do idealismo.

O cinematógrafo ambulante apareceu em 1906. Servia-se de salas alugadas e em 1909 houve pavilhões de pano para esses ambulantes. O primeiro cinema em pavilhão fixo foi inaugurado a 13 de agosto de 1910 - Pavilhão Sorocabano.

Em 15 de abril de 1911, o Coliseu Sorocabano e a 23 de dezembro do mesmo ano, foi construído o primeiro cinema em prédio de alvenaria - foi o "High Life" que, no ano seguinte, passou a ser o "Rio Branco".

A música instrumental esteve sempre bem representada em Sorocaba. As bandas de música foram inúmeras: "Lira Sorocabana", "15 de Novembro", "Liberdade" fundada por volta de 1886. Contavam com a arte do grande maestro Martintano Damasceno de Lima e de outro grande nome, o maestro Antonio Valeriani. Nessas bandas participavam escravos, depois ex-escravos, artesãos, taberneiros, vendeiros, mascates ambulantes, operários, jornaleiros. Havia ainda a banda da Guarda Nacional.

A música sacra desenvolveu-se paralelamente tendo como grande incentivador o padre Zanola, que ensaiava o coro das Filhas de Maria.

Orgãos havia dois: na matriz e em Santa Clara e os mestres de capela foram muitos.

A enumeração não é completa, longe disso. Muitos e muitos nomes poderiam ser aqui relatados de grandes

instrumentistas das várias orquestras que Sorocaba teve. Vamos citar apenas a primeira: Orquestra Filo técnica de Sorocaba, fundada em 1891. De lá para cá, muitas outras apareceram.

O povo sorocabano sempre foi muito devoto, a ver pelas grandes festas religiosas que se organizavam. Entre estas, as congadas que a Irmandade de São Benedito fazia em Natal e Reis; as famosas cavalhadas da festa do Divino; as comemorações da Semana Santa; a festa da padroeira, Nossa Senhora da Ponte, em pleno largo da matriz, com muitos jogos, quermesse e outros atrativos. A festa do Divino tinha ritual característico, que estão procurando reviver hoje, como uma lembrança do passado. As procissões eram belíssimas e atraíam grande povo, como a de Corpus Christi, com São Jorge e a Guarda Nacional. Em muitas capelas de arrebalde e principalmente nos sítios, festejavam-se o 3 de maio e o 24 de junho, com rezas. Os mastros dos santos de junho viam-se pelos quintais, mesmo nas casas da cidade.

A manifestação religiosa mais significativa e tradicional da cidade é a romaria à Aparecida. A "Santa" fica meio ano na Capela de Aparecida, bairro que dista 12 km do centro de Sorocaba. Os romeiros, em procissão, levam e trazem Nossa Senhora Aparecida, imagem antiga, em andor enfeitado, com grandes festas, no 1º do ano e no início de julho.

Além dos católicos, consta que, desde 1839, já havia protestantes em Sorocaba. Os primeiros foram os suecos que vieram trabalhar na Real Fábrica de Ferro de Ipanema. Eram luteranos e ali construíram o cemitério protestante.

A Maçonaria sempre esteve presente, desde os tempos mais antigos da cidade.

Sorocaba sempre apareceu bem na História do Brasil. Durante o segundo império, a 17 de maio de 1842, houve em Sorocaba um movimento envolvendo a Câmara Municipal, a Guarda Nacional e o povo que elegeram Rafael Tobias de Aguiar, presidente da Província. O

coronel Tobias marchou para São Paulo com mil soldados de Sorocaba, mas foram vencidos por Caxias. O Barão de Caxias entrou vitorioso na ponte de Sorocaba, sem derramamento de sangue, no dia 20 de junho. Terminava a "Revolução Liberal". Sorocaba perdia a guerra, mas não o ideal de liberdade.

Guerra do Paraguai: (1865) Os sorocabanos partiram em número de quase cem, como voluntários. Eles se alistavam no famoso batalhão-sétimo de São Paulo. Foram os primeiros que atravessaram o rio Paraná, pondo os pés em território inimigo.

Libertação dos escravos: (1888) Sorocabanos se reuniram no Natal de 1887, na Câmara Municipal, e declararam livres seus escravos. O telégrafo transmitiu ao Brasil duas palavras encantadoras: "Sorocaba Livre".

Olivério Pilar, Manuel Januário de Vasconcelos e Manoel José da Fonseca foram grandes abolicionistas. Na época, o advogado Ubaldino do Amaral e o médico Cândido Barata Ribeiro, escreveram um drama para o teatro, contra a escravidão.

Em Sorocaba havia muitos republicanos, desde a guerra do Paraguai. Na Convenção de Itu, em 1873, compareceram, em nome de Sorocaba, Ubaldino do Amaral, Joaquim Rodrigues da Silveira, Antônio Joaquim Lisboa e Castro e João Lício. No dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República e no dia 17 (domingo) os sorocabanos foram à estação receber uma bandeira republicana. Cantando a Marselhesa, dirigiram-se à Câmara Municipal, onde Júlio Ribeiro fez um discurso. À noite, houve festa no Teatro São Rafael.

Em 1932, São Paulo, desgostoso com a ditadura de Vargas, fez uma bela revolução democrática. Perdeu as batalhas, mas ganhou a constituição. Sorocaba enviou quase mil voluntários e as famílias sorocabanas participaram cada uma como podia do movimento pela liberdade.

Na Guerra Mundial de 1939-1945, Sorocaba, como

outros municípios, passou por dificuldades, como a alta nos preços e o racionamento de alimentos. A indústria local, já bastante desenvolvida, ressentiu-se do conflito que abalava o mundo. Os sorocabanos estiveram entre os pracinhas que seguiram para a Europa, lutar ao lado das forças aliadas.

O Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar foi o sorocabano mais notável e conhecido na política. Ele nasceu em Sorocaba, em 4 de outubro de 1783. Seus pais eram ricos e ele cresceu na opulência. Entrou para o exército, onde começou com os galões de cadete, ainda menino, e chegou a Brigadeiro. Estudou filosofia, latim e retórica em São Paulo. Entrou na política, tendo sido conselheiro e deputado. Foi o homem mais importante de São Paulo, na época. Casou-se com a Marquesa de Santos.

Faleceu em 7 de outubro de 1875, no Rio de Janeiro e seus despojos foram transportados para São Paulo e estão no jazigo da Ordem Terceira de São Francisco.

O povo sorocabano recebeu quatro visitas imperiais: a primeira, a 17 de março de 1846; a segunda, a 20 de agosto de 1875; a terceira, em 25 de setembro de 1878 (nesta, veio a Imperatriz); a quarta, em 9, 10 e 11 de novembro de 1886.

O Conde d'Eu veio a Sorocaba em 1874 e em 1884, junto com a Princesa Isabel e os três filhos.

Aqui esteve, em 1947, Getúlio Vargas, então Senador da República. Nessa ocasião, sofreu um atentado em nossa cidade: um popular desferiu um tiro num cidadão que, pela semelhança física, julgou ser Getúlio, num comício na praça principal.

Os sorocabanos sempre foram políticos ardorosos e nas campanhas eleitorais surgem muitas manifestações e comitês políticos.

Nosso desenvolvimento do setor educacional se confunde com a própria história da cidade. Os padres beneditinos foram os pioneiros na Educação. A primeira escola foi a de São Bento (1700-1813) e as aulas eram

dadas no rés do chão do Mosteiro.

Desde 1843, começa a funcionar em Sorocaba o ensino primário, com colégio interno, semi-interno e externo.

Quanto ao ensino secundário, o Ginásio Sorocabano e o Liceu Sorocabano (1887) foram as primeiras escolas.

Em 1909, foi fundado o Colégio Santa Escolástica, das freiras beneditinas, para o ensino de segundo grau, destinado às moças.

O Ginásio e Escola Normal Municipal foram fundados em 1928, mas transformados, em 1929, em escola estadual de primeiro e segundo graus.

O ensino superior em Sorocaba tem história bastante recente. A primeira escola superior foi a Faculdade de Medicina (1950), seguida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1954). Posteriormente, numa cidade que teve fôrça e pena de morte (1850), surge a Faculdade de Direito e outras mais escolas superiores.

O confronto entre o antigo e o moderno é cada vez menor em Sorocaba. Os restos da antiga cidade se escondem atrás dos altos edifícios, das avenidas e das chaminés. Já há muitos anos não se ouve mais: " - A senhorinha quer dar-me a honra desta quadrilha?".

O realejo cantando "Meu periquitinho-verde...", - já teve seu tempo.

Os beijueiros que saiam pelas ruas batendo a matraca e vendendo seus beijos à gurisada, são raros.

Os bondes que lentos cortavam a cidade do Além-Ponte ao Cerrado, com seus motorneiros de boné e uniforme, foram substituídos pelos ônibus.

Sorocaba, que foi a pioneira da indústria têxtil no Brasil, diversificou o seu parque industrial.

Com a construção da rodovia "Castelo-Branco", que nos permite chegar a São Paulo em uma hora, a cidade recebeu nova e grande força de progresso.

Tendo nascido, praticamente da mineração do ferro no morro de Ipanema, obtendo o ferro em fornos

catalões, hoje a cidade abriga uma indústria metálugica altamente desenvolvida.

Sorocaba Hoje

A Sorocaba que descrevi até agora, eu conheci a través de pesquisas em livros, jornais, revistas, almanaques e é o que ouço em conversa com meus pais e avós. É difícil para mim imaginar o meu bairro como meu pai o conheceu. Ele diz que não havia muita coisa; que era meio vazio. Hoje, vendo tantas casas e pessoas, eu penso em Sorocaba de antes, e tenho até saudades de um tempo que não vivi. Entretanto, esta, a de agora, me é muito agradável. Eu gosto de minha cidade e tenho muito orgulho dela pelo seu passado, pelo seu presente e pelo futuro que será ainda mais fascinante, tenho certeza.

Somos hoje um município que conta com uma população estimada em 270.000 habitantes sendo 266.000 na zona urbana e 4.000 na zona rural, distribuição esta que reflete sua atividade principal: a indústria.

Em sua maioria, nossos habitantes têm origem espanhola, italiana, sírio-libanesa, japonesa, sendo que nestes últimos anos com o desenvolvimento industrial, muitas famílias de origem germânica (suecos e alemães) têm se fixado na cidade.

O aspecto geral da cidade é bonito, mas não chega a ser como o de uma cidade planejada. Temos ruas apertadas no centro e as largas avenidas estão nos bairros residenciais mais modernos, onde vemos lindas mansões. Recentemente, com o crescimento espetacular da população, têm surgido a cada dia novos loteamentos para bairros residenciais, tanto para a população de nível econômico mais baixo como para aqueles que podem gozar de requintes. Passando pela cidade, sempre nos surpreendemos com mais um bairro novo, em franco desenvolvimento, abrigando muita gente.

O centro poderia deixar a desejar para um arqui

teto de fino gosto. Mas os sorocabanos gostam de moderno junto com antigo, porque é o elo de tempos passados com o presente desta auspiciosa cidade.

Nestes últimos vinte anos, Sorocaba teve um grande surto de desenvolvimento industrial, caracterizado pela diversidade de indústrias aqui instaladas, em especial as metalúrgicas, produzindo aços especiais, as mecânicas que fornecem materiais aos mais variados setores, dentre eles, o automobilístico, não só no Brasil como também para outros países.

Vários fatores contribuíram para a instalação dessas novas indústrias: benefícios oferecidos pela Prefeitura Municipal, energia elétrica em abundância, proximidade e facilidade de comunicação com a Capital.

Contamos atualmente com aproximadamente seiscentas e cinquenta indústrias, sendo mais de cem de grande porte.

Característica da cidade é a indústria de linho que tem levado o seu produto para várias partes do Brasil e do exterior, sendo muito apreciado e procurado.

Estão surgindo muitas indústrias pequenas de confecções, ao lado das grandes e mais antigas.

Algumas indústrias vendem seus produtos diretamente ao consumidor através de lojas das fábricas e aí o que mais se vende são confecções de cama e mesa, retalhos, e vêm pessoas da região e até de outros Estados para compras em Sorocaba.

Não podemos deixar de mencionar os grandes complexos industriais iniciados pelas famílias Matarazzo, um dos maiores grupos da América do Sul e Ermírio de Moraes, fundadora das indústrias Votorantim e Cia. Brasileira de Alumínio, esteios do Parque Industrial de Sorocaba.

Aquí a agricultura não é ponto de destaque e grande parte dos produtos para a alimentação vem das regiões próximas. Já produzimos muita laranja mas, no presente, estes cultivo passou para outras regiões

do Estado que a ele se dedicam com exclusividade. A cebola, introduzida pelos espanhóis, tem agora como centro produtor principal a região de Piedade, município vizinho nosso.

Há muitos sítios e chácaras nos arredores que produzem frutas como: figo, marmelo, ameixa, pêsego, laranja, uva, além do milho, batata inglesa, tomate. Há os plantadores de flores, principalmente rosa. Vemos extensas áreas de reflorestamento de eucalipto.

A cidade é servida por sessenta e cinco linhas de ônibus urbanos da Viação Manchester (VIMA) e quatorze empresas de ônibus interurbanos ligando Sorocaba aos municípios vizinhos. Para a capital partem ônibus de dez em dez minutos. Estes ônibus percorrem as rodovias Raposo Tavares, Castelo Branco e a SP/79 (de Campinas ao litoral sul paulista) e pelos trilhos da FEPASA, antiga Estrada de Ferro Sorocabana. A estação rodoviária é uma arquitetura recente, bem ampla e moderna, em contraste com a estação ferroviária de construção antiga e histórica.

Também no comércio, Sorocaba respira novo. Seus cinco mil estabelecimentos comerciais movimentaram, no ano passado, perto de cento e cinquenta bilhões de cruzeiros, segundo estimativas feitas pelo Sistema Estadual de Análise de Dados. O setor é responsável por quase metade da arrecadação municipal, gerando cerca de quatorze mil empregos, sinal de que a cidade continua fiel às suas origens.

O comércio sofisticou-se a tal ponto que hoje, em nossas lojas, podemos comprar de parafusos a peças de avião, passando pelos últimos lançamentos da moda. Algumas casas tradicionais, é verdade, foram engolidas, talvez por não terem percebido em tempo o processo de renovação do mercado consumidor local. Outras passaram de pais para filhos e esses, maisintonizados com as mudanças, deram novas dimensões ao seu negócio. Inegavelmente, contudo, foi a construção do "Shopping Center" o fator que colocou a cidade

de em contato direto com um novo hábito de compra. Tanto quanto nas compras, ele tem influenciado no comportamento da cidade, por servir de ponto de encontro para a meninada. As ruas do centro, ruas de comércio, foram fechadas para o tráfego e hoje são "boulevards", com vitrines vistosas atraindo o sorocabano.

Procurando acompanhar o desenvolvimento da cidade, a instalação de inúmeras agências bancárias, mais concentradas na rua XV de Novembro, foi acontecendo rapidamente ao lado de financeiras e de imobiliárias.

Cadê os artistas? Sorocaba os teve desde os tempos remotos da sua história. Os artesãos que faziam as redes, as mulheres bordadeiras, os fabricantes de fações, pelegos e arreios já desenvolviam seu trabalho com muita arte. Músicos, orquestras e o famoso São Rafael, por onde passaram grandes companhias de teatro, não encerraram a vida artística de Sorocaba. Foram, antes, a semente que germinou viçosa, fazendo de nossa terra o berço ou a cidade escolhida por grandes expoentes das artes.

Atualmente, a cidade conta com trinta e três grupos de teatro amador, filiados a duas federações da cidade: Festa e Fetabas. Esse número cresce um pouco mais se forem levado em conta outros grupos que estão surgindo e que não se filiaram a nenhum órgão. Para suprir esse pessoal ligado à arte, a cidade tem dois teatros: o Teatro Municipal Teotônio Vilela e o Teatro Fantoche. Alguns clubes e escolas com auditório também colaboram com os artistas, emprestando suas dependências. No primeiro semestre deste ano já aconteceram quarenta e nove eventos teatrais. Só uma coisa nos entristece: o público não é muito frequentador desses espetáculos e os artistas reclamam maior apoio.

Bons cantores são vistos nos bares e restaurantes que oferecem música ao vivo e já são muitos em Sorocaba. Grupos musicais, com música moderna e até uma orquestra de jovens, fazem parte da vida cultural da cidade. Instrumentistas de renome internacional têm saído de Sorocaba e se projetado em salas de espetá

culos na Europa.

O Centro Musical de Sorocaba, uma entidade particular mantida por sócios, contrata e traz para o público sorocabano grandes nomes como tivemos recentemente a presença de Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Natan Schwartzman e muitos outros de grande gabarito.

Os clubes e discotecas atraem os mais jovens com os possantes sons estereofônicos e aí, as roupas, a dança e a música é o popular da moda.

As emissoras de FMs já fazem parte da rotina da cidade. A primeira estação FM da cidade foi inaugurada em 1978 e de lá para cá outras duas emissoras estão operando em frequência modulada. Infelizmente, o que predomina nas FMs são músicas internacionais, sendo que Michael Jackson e Lionel Ritchie despontam com maiores execuções diárias, dizem os programadores das estações.

Nas artes plásticas, na pintura principalmente, contamos com nomes respeitadíssimos. Entre eles, Ettore Marangoni, dedicado a quadros históricos (Fundação de Sorocaba), Carlos Augusto, paisagista de enorme talento, Ilda Santoro, Zezé Correia e outros mais, que vez ou outra, fazem exposições bem visitadas.

Sorocaba, cidade das indústrias e das escolas possui entre as estaduais, municipais e particulares cento e quarenta escolas, ministrando o ensino de 1º e 2º graus e a pré-escola municipal, atingindo um total de aproximadamente cem mil alunos.

No 3º grau, possui hoje oito faculdades: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Tecnologia, Ciências Contábeis e Administrativas, Engenharia, Medicina, Enfermagem, Direito e Educação Física, num total de oito mil alunos, podendo já constituir uma Universidade.

A Secretaria de Educação e Cultura do Município mantém extensa rede de pré-escola -PEMSO (Pré-Escolas Municipais de Sorocaba). Um conselho comunitário, eleito em cada pré-escola, escolhido pelos pais e alunos

da unidade, participa dos projetos aí desenvolvidos. Os alunos da pré-escola já fazem um aprendizado no qual são estimulados a trabalhar com a comunidade, uma vez que o ensino é feito de acordo com os chamados "centro de interesse" e divididos em três áreas: nós e nosso corpo, nós e os outros, nós e a natureza.

Nossas escolas já formaram sorocabanos políticos e administradores ilustres.

Hoje mesmo, no jornal "Cruzeiro do Sul", lê que o presidente Figueiredo, com problemas de coluna, será submetido a sessões de fisioterapia na clínica ortopédica de um médico formado pela Faculdade de Medicina de Sorocaba, o mesmo que tratou do ex-governador Maluf, quando caiu do cavalo.

Exemplos como este existem muitos outros, não só na Medicina mas também na área de Direito, Filosofia, Administração e outras, em que ex-alunos de nossas Faculdades têm se destacado por todo o Brasil.

Dai a grande procura pelas nossas Faculdades de jovens de toda a região que pretendem melhor formação, procura esta, que se estende até mesmo às escolas de 2º grau.

O grande número de estudantes dá um colorido todo especial a Sorocaba: das 7 as 23 horas, no período das aulas, a cidade se enche de vida com o vai e vem dos estudantes e dos pais que levam e buscam seus filhos.

Nas férias, a cidade se modifica, ficando mais tranquila nos horários correspondentes à entrada e saída das escolas.

Uma preocupação muito grande tem levado os nossos estudantes a participarem de movimentos ecológicos e com a existência na cidade do Parque Quinzinho de Barros, onde trabalham especialistas, o assunto tem sido motivo de cursos e seminários, frequentemente.

Na política, temos representantes sorocabanos na esfera estadual e federal. Um dos sorocabanos, Deputado Theodoro Mendes, apresentou recentemente emenda à Constituição pelas eleições diretas no País. Por oca

sião das manifestações públicas pelas "Diretas já" o povo se fez presente nos comícios e na vigílias.

Nosso prefeito é um jovem de 35 anos, Flávio Nelson da Costa Chaves. Para administrar uma velha, tradicional e importante cidade, uma "cabeça jovem" com idéias de progresso e muito dinamismo.

A Câmara Municipal é bastante atuante e não são raras as sessões acaloradas e movimentadas.

Embora crescendo muito nos últimos anos, minha cidade não descuidou do lazer de seus habitantes, oferecendo muitas opções para as pessoas de todas as idades.

Além da Delegacia Regional de Esportes e Turismo do Estado, a Prefeitura Municipal possui a Divisão de Lazer e Recreação que promove uma série de atividades tais como: Férias Quentes, Feiras da Barganha, Convívio na Praça, Passeio da Alegria, Manhãs de Lazer, Feiras do Artesanato, Expo-Verde etc...

Sua praça central é o ponto de encontro dos aposentados que ali sentam-se para tomar o seu solzinho, rememorando os bons tempos e acompanhando o correr da cidade.

Os clubes recreativos, ao todo dez, oferecem aos associados muitas atrações, como piscinas, bailes e shows, com artistas famosos nacionais e estrangeiros.

A cidade possui um bom número de restaurantes de diferentes categorias e especialidades para as pessoas de todos os níveis e gostos e que animam a vida noturna de Sorocaba.

Nos feriados e domingos, passeamos e curtimos muito o Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, os parques Naturais, o Paço Municipal (cartão de visita da cidade) cujo lago e arquitetura nos dão a impressão de estarmos em Brasília.

Para os que gostam de futebol, há o Estádio Municipal "Walter Ribeiro" (CIC) onde, além do nosso Esporte Clube São Bento, os torcedores podem conhecer e vibrar com os "timões" e seus craques.

A juventude da faixa dos quatorze aos dezoito anos,

mais ou menos, é assídua frequentadora do "Santa Rosália Street", uma avenida, num dos bairros nobres da cidade, onde se concentra a moçada nas tardes de domingo e feriado, desfilando com carros e motos. Vão "paquerar" e uma das rádios (Metropolitana) dá cobertura, transmitindo recadinhos de namorados (talvez uma versão moderna do "correio elegante") além de oferecer músicas e brindes feitos pelas lojas da cidade.

A noite, a diversão mais procurada é a "patota" toda se reunir nas lanchonetes e calçadões.

Os adultos preferem os restaurantes e é comum estarem sempre prestigiando com suas presenças a promoções feitas pelos clubes de serviço, como Lions e Rotary.

Conclusão

Os 330 anos do meu município foram bem vividos. Sorocaba nunca parou, nunca se omitiu diante dos problemas humanos, como sua história revela. Caracterizada como "cidade operária", essa é a classe mais representativa da população. Há várias vilas operárias próximas às indústrias como é o caso de Votorantim (do Grupo Ermírio de Moraes) e Santa Rosália (ligada às fábricas do industrial Severino Pereira da Silva) além de outras.

Para alguns, o fato de ser uma "cidade operária" é desmerecedor. Dá a impressão de ser um povo de pouca cultura, desprovido de educação e gosto mais requintado. Mas não é verdade. Essa classe trabalhadora tem dado significativa contribuição para o desenvolvimento da cidade e do País com o produto de sua mão de obra, além do que, os operários, atualmente, também têm buscado as escolas e melhorado sua instrução.

Exemplo lindo de ser citado é o da Cia. Brasileira de Alumínio que dá prêmios para os seus operários, segundo o seu aproveitamento escolar.

Além disso, ao lado e junto com os operários existe uma elite intelectual que compõe uma Academia de

Letras, um Instituto Histórico e Geográfico e estimula o aparecimento de bibliotecas e movimentos culturais.

Não são poucos, os de Sorocaba, que têm se projetado como escritores, estudiosos de reconhecida capacidade. Entre tantos faço uma menção especial a Aluísio de Almeida, que consultei através da obra "História de Sorocaba", fonte principal dos dados deste trabalho.

Sorocaba que é atualmente uma cidade grande, progressista, já há algum tempo vem perdendo seu "ar" provinciano.

Carrega consigo as vantagens e desvantagens de um centro urbano bem desenvolvido. Como vantagens aparecem as oportunidades de trabalho e as muitas opções no campo da educação e lazer.

As desvantagens não são poucas. Sofremos, os sorocabanos, o medo constante de assaltos; vemos na periferia, com tristeza, o aumento progressivo das favelas; no centro da cidade, há menores mendigando e crescendo na marginalidade. Os serviços de assistência social não conseguem atender a todos os carentes. É o preço do progresso que atrai muita gente proveniente dos estados do Nordeste, do Paraná, das cidades vizinhas, famílias inteiras, à procura de trabalho, de melhores condições de vida. Muitos frustram-se diante das esperanças que não chegam a se concretizar. A cidade não consegue dar-lhes as oportunidades que almejam. Esses brasileiros, irmãos, abandonando suas terras, deixam atrás suas raízes e os que ficam amenizam a saudade, organizando-se em pequenas comunidades para manter vivos os seus costumes.

Na descrição que fiz do meu município receio ter ido muito longe nas citações de fatos e nomes. Se o fui, uma coisa é certa: à curiosidade aliou-se o entusiasmo, resultando em grande satisfação para mim.

Deixei de mencionar muitos fatos importantes e nomes ilustres, porque cada instituição tem a sua história e se nelas me detivesse, não haveria como parar

de escrever.

O que não posso deixar de ressaltar é que, se te nho orgulho de Sorocaba, é principalmente pela sua gênte. Como não me ligar a esta cidade onde viveram os meus antepassados? Como não amar o lugar onde estão meus parentes e amigos? Como não me empolgar, falando do meu povo sorocabano?

As pessoas que cá vêm, sentem a hospitalidade, o calor humano dos que aqui vivem.

É bem verdadeiro um antigo ditado popular sorocabano:

"Quem bebe água do Supiriri, não sai daqui."

Se o interesse que me levou, primeiramente, a este estudo foi participar de um concurso, logo disso mê esqueci, para mergulhar inteiramente num assunto que me enlevou por muitas horas. Por isso, valeu!

FONTES CONSULTADAS

1. Almeida, Aluísio de
História de Sorocaba, IHGG de Sorocaba,
1969.
2. Almeida, Aluísio de
História de Sorocaba para Crianças, edi-
tado pela Prefeitura Municipal de Sorocaba e Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciências e Tecnologia, Sorocaba, 1980.
3. Conheça seu Município - Vol. IV, Tomo 3
Região de Sorocaba, editado pela Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo.
4. Suplementos e reportagens, dos jornais da cidades, por ocasião dos seus aniversários.
5. Folhetos informativos sobre o município de Sorocaba, fornecidos pela Prefeitura Municipal.
6. Entrevistas com autoridades, estudiosos e professores.
